ANO 14.º—N.º 703. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 22 de Julho-194

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Raínha, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA DE CENSURA

GUIMARÃIS, numa eloqüente afirmação de vitalidade, vai levar a efeito, em 4, 5 e 6 de Agôsto próximo, as suas tradicionais Festas Gualterianas que constituem uma das mais fulgurantes páginas da sua História. O programa geral, que a seguir reproduzimos com seus números atraentes e sugestivos, é bem uma demonstração do progresso de que muito nos orgulhamos.

Programa Geral das FESTAS DA CIDADE

O Primeiro Dia — Sábado

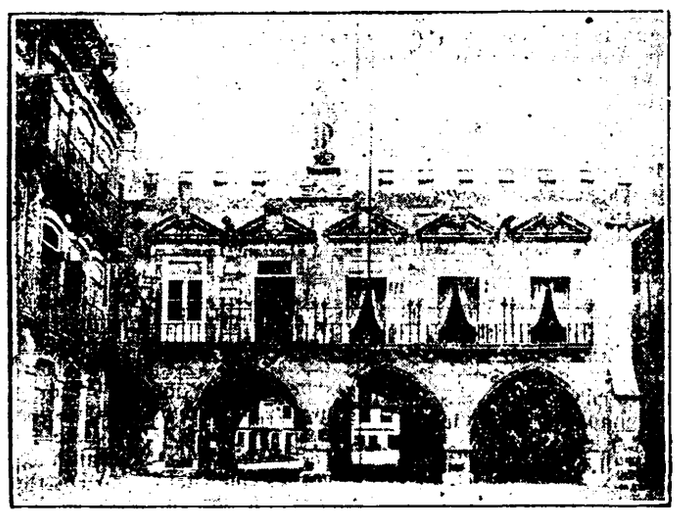
O «Hino da Cidade» cheio de vida e de vibração, executado por diversas filarmónicas, à mistura com repiques festivos e salvas de morteiros, numa alvorada festiva, às 8 horas da manhã, despertarão a Cidade para as suas famosas Festas e dando aos forasteiros, como que em saüdação entusiástica e prova de hospitalidade, as suas *Boas Vindas.*

Pouco depois, no vasto Largo da República do Brasil, que ostentará vistosas decorações, terá início a **Feira Franca de S. Gualter,** com **gado bovino e suíno,** estendendo-se o interessante certámen pela extensa Avenida Miguel Bombarda.

Naquele Largo, a partir das 10 horas, far-se-ão ouvir as excelentes Bandas de Vizela e Taipas, alternadamente.

Pelas 12 horas repetir-se-ão as manifestações festivas da manhã e às 15 horas reünirá o Júrl para proceder à classificação do Gado. Durante a tarde concêrtos no Largo da Feira.

Grande Festival Minhoto num conjunto alacre, o primeiro festival das Festas, começará às 22 horas no vasto Largo da República do Brasil, com *deslumbrantes iluminações* compostas por milhares de lâmpadas. Ao fundo sobressaïrá o elegante templo de Santos Passos, com suas tôrres esguias, contornado por milhares de pequenas lâmpadas, num conjunto deveras soberbo.



Arquivo Municipal de Guimarãis

Concêrtos pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarãis e de Vizela, e, à uma hora, *magnífica sessão de fôgo de artifício* dos consagrados pirotécnicos *Silva & Filhos,* de Viana do Castelo.

Dezenas de barracas de atracções, bazares, cafés, restaurantes, etc., darão ao recinto da FEIRA um aspecto de verdadeiro *Arraial Minhoto.*

O Segundo Dia — Domingo

A Cidade estará tôda engalanada. Dois hábeis ornamentistas, bem conhecidos em todo o país — Bernardo Barreira, de Guimarãis, e Constantino Lira, de Felgueiras — apresentarão os seus melhores trabalhos decorativos na Praça do Toural, no Largo Prior do Crato, no Jardim Público, nas Ruas de S. Dâmaso e da Raínha, nos Largos 1.º de Maio, 28 de Maio e da República do Brasil.

As decorações darão à cidade em festa um aspecto de beleza, deixando por certo verdadeiramente encantados os milhares de visitantes que nesses dias percorram as suas ruas, os seus largos, os seus jardins.

Logo às 8 horas, novas demonstrações festivas, como na véspera, despertarão Guimarãis para o segundo dia das suas tradicionais e famosas Festas.

A's 10 horas, no Largo da República do Brasil, continuará a *Feira Franca de Gado Cavalar e Asinino,* que será abrilhantada por uma Banda de Música.

Concêrtos nos corêtos espalhados pela Cidade e, às 12 horas, novas e estridentes manifestações festivas, que se prolongarão durante a tarde.

A's 14 horas reünirá o Júri para a classificação dos prémios a conferir ao Gado Cavalar.

A's 17,30 horas **primeira e grandiosa Corrida de Toiros,** na «**Praça João de Melo**», em que tomarão parte, além de outros, os seguintes Artistas: *António Luís Lopes, Alberto Luís Lopes e José Casimiro* (Cavaleiros) o Espada Mexicano *Manolo Ortiz, e o valoroso Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, capitaneados pelo Ex.mo Conde da Tôrre.*

A' noite — Deslumbrante Festival nas diversas Praças, Ruas e Largos da Cidade, com feéricas iluminações compostas por mais de 80.000 lâmpadas artìsticamente dispostas, numa profusão enorme de luz e de côr. *Concêrtos nos diversos pontos da Cidade* pelas *reputadas Bandas dos B. V. de Guimarãis, Vila Verde, Pevidém, Felgueiras e Vizela.*

A' uma hora da madrugada *grandiosa sessão de fôgo de artifício* pelos consagrados pirotécnicss Silva & Filhos, de Viana do Castelo, mestres da pirotecnia nacional.

O Último Dia — Segunda-Feira

Tanto de manhã, como ao meio-dia e à noite, produzir-se-ão as mesmas manifestações ruïdosas e festivas dos dias anteriores.

A's 11 horas começará no majestoso Templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração, a *Solenidade religiosa em honra de S. Gualter.*

Durante o dia algumas das mais afamadas bandas Civis do Norte darão concêrtos em vários pontos da Cidade.

A' tarde, pelas 17,30 horas, realizar-se-á no *Redondel «João de Melo» a segunda e última Corrida de Toiros,* em que tomam parte a célebre cavaleira Mexicana **Conchita Cintron** e os conhecidos e apreciados Cavaleiros Portugueses, António Luís Lopes e Alberto Luís Lopes, e ainda os seguintes bandarilheiros: José Procópio, Augusto Gomes, Pedro Gorjão, Sebastião Saraiva e José Parracho, e o brilhante Grupo de Forcados-Amadores, de Santarém.

A' noite — Novo e deslumbrante festival nas Praças e Largos da Cidade em que se farão ouvir as apreciadas *Bandas dos B. V. de Guimarãis, Revelhe (Fafe), Pevidém, Vizela e Taipas.*

A's 23 horas **Marcha Gualteriana,** *Cortejo de verdadeiro deslumbramento,* com milhares de lumes: bonecos, animais, flores... Um número de movimento, de côr, de luz e alegria!

Neste Cortejo, número inimitável, único no país, incorporar-se-ão **oito carros alegóricos de efeito surpreendente;** diversas bandas de música, Grupos Folclóricos, Festadas, Zés P'reiras, etc., etc.

A' sua passagem pela segunda vez no amplo Largo do Toural, terá lugar *uma surprêsa,* apresentada pelos já mencionados pirotécnicos de Viana, que deixará maravilhados todos quantos possam presencear êsse *espectáculo verdadeiramente inédito em Portugal.*

A' uma hora *Grande sessão de fôgo prêso,* no Largo 28 de Maio, pelos mesmos pirotécnicos. E, para fecho das GUALTERIANAS, ás 1,30 horas da madrugada do dia 7, será queimado um *Bouquet Monumental,* que será a chave de ouro das nossas **Festas da Cidade.**

INTERÊSSE PÚBLICO

Conforme as notícias já publicadas neste jornal, vai entrar em execução uma série de acertadas medidas de alto interêsse público, para reprimir abusos que, por fôrça de hábito, são causa de constantes reclamações, pelos prejuízos que representam para a cidade.

Recomenda-se pois a todos os interessados, que devem acatar com todo o respeito as questões já ventiladas sôbre: *cães vadios, estragos nos canteiros e bancos dos jardins públicos, o lançamento para a via pública de cascas de frutas e tôda a espécie de detritos,* etc., dando assim um bom exemplo de disciplina e obediência às ordens dimanadas de uma autoridade superior que tanto se está interessando pelo bom nome da Cidade, que é dever de todos os vimaranenses prestigiar.

De àmanhã em diante ninguém poderá desculpar-se por falta de aviso prévio, pois já houve tempo bastante para que todos tivessem conhecimento de tão louváveis medidas em boa hora postas em prática.

Dona Aurora Jardim

Do Vidago regressou à sua casa do Pôrto a distinta Escritora Senhora Dona Aurora Jardim.

A Restauração da COLEGIADA de Guimarãis

A Comissão que tomou a peito trabalhar pela reconstituïção da antiga e histórica Colegiada de Guimarãis, não se poupando a esforços para ver resolvido a contento uma tão legítima aspiração da cidade, foi a Braga conferenciar sôbre tão importante assunto com Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, acompanhando-a os Srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis.

GAZETILHA

Podia falar de Praias,
ou dessa moda das saias
tanto acima dos joelhos;
dêsses chapéus... que aborrêço,
das tais meias do avêsso,
ou dos lábios mui vermelhos.

Podia barafustar
por a Guerra terminar
e o tal «**negro**» de má fama
prosseguir, para uns sujeitos,
que nunca estão satisfeitos,
continuarem na *mama*...

Podia lembrar, e bem,
que nas Festas que aí vêm
é preciso haver cuidado...
Respeitar o forasteiro,
não lhe *pilhar* o dinheiro
onde estiver hospedado.

Podia, mas não o faço,
porque preciso do espaço
para das Festas falar...
Das Festas não digo bem,
— dum número que elas têm,
que a todos vai assombrar:

Da **Marcha Gualteriana,**
de que Guimarãis se ufana,
e será um deslumbramento.
— Nunca terra do país,
com verdade isto se diz,
viu tal acontecimento!...

Há p'ra aí umas *marchitas,*
que, coitadas, pobrezitas,
não passam dum arremêdo.
— A de cá, então, êste ano,
verão que não há engano!,
não esquecerá tão cedo.

O Mestre *José de Pina,*
que a formosa Marcha anima,
lá anda entusiasmado.
E a briosa Comissão
luta de alma e coração
para o êxito almejado.

Pelo que já vi e sei,
desde já afirmarei
que a Marcha não tem rival.
— E' o cortejo maior,
em graça, engenho e côr,
que se faz em Portugal!

BELGATOUR.

Cavalheiro, precisa .....
de renovar o seu toilette.
Qual a Casa indicada?
O XAVIER

Encosta a tua cabeça à minha

Fio de oiro,
Fio de ónix.

Fio de oiro
é todo o amor
tecido de ilusão
com reflexos de sol
e sua palpitação.

Fio de ónix
é todo o calor
que dá efervescência
e langor.
E dá lágrima
e também ventura.

Fio de oiro:
novêlo de luz
a enrolar desejo.

Fio de ónix,
novêlo de inquietação
a desfiar um beijo.

Fio de ónix,
Fio de oiro:
— O teu cabelo negro,
— O meu cabelo loiro.

Aurora Jardim.

Museu de ALBERTO SAMPAIO

São já do número de quatro as esculturas recolhidas êste ano pelo nosso admirável Museu de arqueologia artística. Duas obras em pedra calcária e duas em madeira — tôdas igualmente policromadas. Nestas quatro obras, que reflectem os estilos Gótico, da Renascença e do Barroco, estão representados quási todos os grandes períodos da escultura em Portugal, e por documentos que seriam notáveis em qualquer Museu português.

— Do ilustre Director dos Monumentos Nacionais, Engenheiro Baltasar de Castro, recebeu o Museu de Alberto Sampaio a agradável notícia de que principiariam no próximo mês de Agôsto as obras de restauro do cláustro clássico do antigo Convento dos Capuchos, em serviço de cuja realização o Sr. Director-conservador do Museu de Alberto Sampaio tanto se interessou junto do Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— Está limpa, pela parte interior, a muralha que acompanha a cêrca dos antigos Dom-Priores de Guimarãis e que agora está entregue ao pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira. Este trabalho prosseguirá até que os terrenos do pavimento do adarve estejam prontos a serem lajeados e igualmente se possam nivelar as paredes e tomar, de cimento e e cal hidráulica, as juntas dos venerandos muros militares de Guimarãis, em conclusão do esfôrço benemérito promovido pelo Museu de Alberto Sampaio.

— Estão em prosseguimento as obras de restauro das igrejas de S. Domingos, na Cidade, e da freguesia de Serzedêlo, pertencente ao Concelho de Guimarãis.

Se te é possível...

Não sou eu quem procuras, certamente,
na tua ansiedade e inquietação.
— Falta-me algum cinismo inconsciente
e sobra-me, a-demais, o coração.

Eu nunca fui capaz de tão sòmente
ver em qualquer mulher a exaltação
do momento animal, que apenas sente
o contacto da carne em ignição...

Tenho que amar primeiro o que desejo,
para não ter repugnância e nojo
de muita intimidade e muito beijo!

Ergue mais teu amor, se te é possível.
— Sinto que tens o coração de rôjo
e eu só gostava dêle inacessível!...

Renda, 1945.

J. M. PINTO DE ALMEIDA.

O Presidente da Câmara de Nova-Iorque

fala todos os domingos durante o tempo que muito bem lhe dá na gana.

Mister Fiorello La Guardia vai para o microfone da Estação Municipal às treze horas. A sua palestra deve durar sessenta minutos, mas, estando êle entusiasmado, dura muito mais.

Isto transtorna os programas da emissora. Uma vez, o director do pôsto começou a fazer-lhe sinais, aflitivos, apontando para o relógio. La Guardia interrompeu o que estava a dizer e, em voz tonitruante, exclamou:

— O quê? Não faltava mais nada! Tinha que ver se, numa estação oficial, eu havia de me preocupar com o espantalho dos minutos e dos segundos. Falarei todo o tempo que me der na gana!

Depois, reatou plàcidamente o seu discurso.

La Guardia fala para um milhão e oitocentas mil pessoas e nunca desilude o seu auditório porque adopta ao micro o mesmo sistema que na política: a surprêsa.

Nunca sabe o que vai dizer e tanto faz uma dissertação culinária, descrevendo o que a espôsa lhe dá para o jantar, como fala na guerra no extremo Oriente. Um dos assuntos predilectos é a censura ao jôgo e às corridas de cavalos em que se perdem colossais fortunas. Nessas ocasiões multiplicam-se-lhe, na bôca, os vocábulos insultantes e o audiiório rejubila.

Outras vezes, a voz amacia e, então, La Guardia felicita os funcionários que prestaram relevantes serviços ao Estado. O que não quere dizer que, daí a segundos, não se torne, de novo, estridententemente áspera para dizer a certos políticos que não simpatisa nada com êles.

O principal atractivo destas palestras consiste na intimidade que estabelece entre o povo e a primeira personagem municipal e a certeza de que seja qual fôr a carta que o cidadão lhe enviar, ali obterá a sua resposta.

Tudo o que interessa ao bem-estar e ao progresso de Nova-Iorque, assim como os grandes problemas de uma cidade de sete milhões e meio de habitantes, é tratado nestas conversas dominicais, sempre plenas de optimismo e do desejo de bem servir.

Quando êste *número* foi incluído no programa radiofónico, muita gente dizia que o Presidente da Câmara não tinha voz para locutor, que o seu timbre era impróprio para o micro, que não possuía as qualidades de ordem e clareza necessárias.

Afinal, parece que tais prognósticos saíram completamente errados; houve até uma fábrica de perfumes que lhe afereceu mil dólares por dois minutos em que se referisse aos seus produtos.

O Presidente não aceitou.

Exames primários

Acêrca do que dissemos no último número dêste jornal, referente a uma carta que nos chegou às mãos e contendo várias considerações sôbre a necessidade dos respectivos júris não usarem de demasiada benevolência para com os examinandos, a-fim-de ser feita uma selecção entre os que satisfazem, e os que não satisfazem. temos conhecimento de que se tem procurado agir dentro daquela justiça preconizada pelo signatário da referida carta.

Não nos arrependemos, portanto, de termos sido prudentes nos comentários que fizemos e hoje mais convencidos estamos de que o ambiente de justa e imparcial apreciação das provas dos examinandos continuará até final. Mais soubemos, ainda, que da mesma forma procederam os júris dos exames da 3.ª classe, embora a justiça com que procederam tivesse causado amargos de bôca a alguém e tivesse dado ensejo a certos desabafos impróprios de quem deveria aplaudir a justiça com que êsses júris desempenharam as suas funções. Mas, infelizmente, há quem não goste de separar o trigo do joio!

São assim os tais descontentes.

Medida acertada

A propósito do que escreveu, no último número dêste jornal, um nosso distinto colaborador, àcêrca de certas cenas indecorosas praticadas por pessoas de má reputaãço na Travessa da Rua de Paio Galvão à Rua de D. João I, soubemos que o caso tinha sido já observado pelo Sr. Presidente da Câmara e que Sua Ex.ª havia tomado já as providências necessárias no sentido de pôr termo àquele deprimente espectáculo.

Aplaudimos, por isso, a acertada medida e louvamos a Autoridade Administrativa pela atitude tomada.

Santa Casa da Misericórdia

A Mesa Administrativa desta Santa Casa reüniu extraordinàriamente em 17 do corrente, a-fim-de tratar de alguns assuntos de urgente apreciação.

ULTIMOS RETOQUES

Depois dos últimos retoques no programa geral das Festas da Cidade, resta, apenas, aguardar a sua realização, que, conforme temos dito, mais uma vez deixará a óptima impressão de que os vimaranenses cumprem à risca o que prometem. E nós, que não somos suspeitos, porque pertencemos ao número dos *estrangeiros*, assim o temos constatado desde há muitos anos. E por falarmos em estrangeiros, vem a propósito lembrar aqui o que certo Vimaranense disse, há anos, numa correspondência desta cidade para um «diário» da capital: «*...grande número de estrangeiros aqui tem assentado arraiais e aqui continuam a sugar a terra...*». O *impecável* Vimaranense considerava — e naturalmente ainda hoje considera — *estrangeiros* todos os que vivem em Guimarãis mas com naturalidade de outra procedência. O que, porém, êsse solícito *filho legítimo* se esqueceu de referir foi o facto de serem alguns dêsses estrangeiros os que mais se têm interessado pelo progresso desta terra e que por ela mais sacrifícios têm feito, enquanto alguns Vimaranenses — embora boas pessoas — nada têm produzido em prol da mesma. E' que há filhos adoptivos mais dedicados e extremosos do que alguns filhos com paternidade legítima! No caso presente, os primeiros podem considerar-se Vimaranenses pelo coração e sendo assim a *estrangeirice* não é qualidade que possa afectar a sua veneração pela terra onde o destino os deixou. E de resto, só um cérebro muito ôco ou um espírito muito tacanho e agarrado à mania da contradição poderá conceber a extravagante idéia de ser possível a cada terra remediar-se com a *prata da casa*.

Quanto a Guimarãis, um rápido golpe de vista é o bastante para se condenar a citada afirmação do tal Vimaranense, a qual o acaso nos proporcionou recordar ao falarmos, mais uma vez, na qualidade de estrangeiro, nas Festas da Cidade, às quais um grupo de fervorosos bairristas procura imprimir invulgar imponência. Por nossa parte, continuamos a desejar que tudo corra o melhor possível e oxalá que, de futuro, a realização dessas Festas seja encarada de outra forma, isto é, sem a necessidade do ingrato peditório, por vezes desolador! Guimarãis precisa de seguir, nesse sentido, o exemplo de outras terras e, assim, acabar de uma vez para sempre com a *via-sacra* da subscrição pública. Não citamos a entidade ou as entidades que devem tomar a iniciativa da sua realização, mas «*a bom entendedor meia palavra basta*». E' um estrangeiro quem assim o pensa, mas se a sugestão fôr errada ou inoportuna, há, pelo menos, uma coisa a aproveitar: — a boa intenção. Com êste ligeiro e *sórdido* arrazoado, liquidamos a última parcela da propaganda que entendemos fazer das referidas Festas e a cujos promotores rendemos as nossas homenagens.

"Um estrangeiro".

Um HOMEM às direitas só usa Camisa **MAGNA**, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.ª só

899 CAMISA MAGNA.

Vendedor Exclusivo:

Camisaria Martins a Casa das Meias

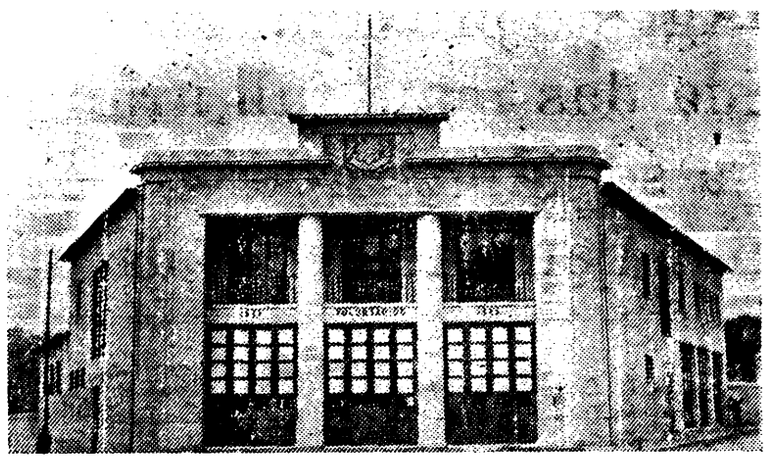
Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Bombeiros Voluntários

Aquele que visitar Guimarãis, cidade laboriosa e activa no seu progresso e desenvolvimento, não deve eximir-se a conhecer as admiráveis instalações da Corporação dos Bombeiros Voluntárois de Guimarãis, as mais modernas e mais completas, rivalizando com o que de melhor se pode apreciar fora do país.

Bombeiros Voluntários! Soldados da Paz! Assim lhe chamam quantos vivem descansados e confiantes no seu elevado espírito de abnegação e altruísmo, nunca desmentido, pelo Bem da Humanidade!

Bombeiros Voluntários! Soldados do Fogo! Assim os temos conhecido sempre no desprendimento dêstes destemidos e bravos portugueses, que voluntàriamente oferecem a vida pela vida, salvação e haveres do seu semelhante!



Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis

Bravos portugueses, sim, pois sem desprimor para outros soldados do fogo, que por vezes exercem tão nobilitante missão, nenhuns os excedem ou suplantam em espírito de sacrifício — Bombeiros Voluntários de Portugal — praticando o Bem pelo Bem, sem outro interêsse mais do que elevar de cada vez mais e melhor o prestígio da sua Corporação ao serviço da Humanidade.

Oportuna a campanha suscitada na Imprensa de todo o país, à volta de um projecto de centralização de serviços, medida esta que se me afigura extemporânea, uma vez que obriga o Voluntariado português a um sistema de régie, em discordância com fins tão humanitários.

Não nos propomos versar um assunto a que devem ser chamados espíritos mais esclarecidos e aptos a defender com fulgurante razão uma Causa justa que está a apaixonar as consciências rectas, no receio justificado de ver perturbada a acção meritória dos *Bombeiros Voluntários*, cujos brazões são aureolados por timbres de Lealdade, Mérito e Filantropia.

*

Não pretendo fazer história ao falar da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, já bem conhecid e apreciad, como ainda há bem pouco tempo se se verificou no acto inaugural da nova sede, uma obra importantíssima que se deve ao alto espírito de bem fazer de um filantropo, criado e feito nesta cidade de Guimarãis, integrado na mesma concepção de beleza e espiritualidade como a Benemérita Sociedade.

E' assim o lema e o padrão das Corporações dos Bombeiros Voluntários. Assegurem-lhe completa liberdade de acção e farão prodígios, consentindo em dar tudo por nada; mas se lhe tolherem os movimentos, obtando aos impulsos naturais de generosidade, já não será possível pedir-lhes maior espontaneidade de serviços, obliterado o sentido da sua abnegação pela Causa da Humanidade.

Devo ao digno Comandante da simpática Corporação dos Bombeiros Voluntários, Sr. José de Pina, uma hora do mais aprazível encantamento.

Gentleman nas maneiras e educação, recebe-nos com uma amabilidade e gentileza que nos obriga a enleio momentâneo, confundido por fantas atenções. Falar da Associação representa para o Ex.mo Sr. José de Pina um sacerdócio. Vive na Corporação para a própria Corporação, esquecido de si, dos seus interêsses pessoais, talvez mesmo dos achaques da idade e dos sacrifícios a que se devota em prol da Corporação.

Bondoso por índole, a disciplina como sabe manter o prestígio da Associação não se ressente por isso, antes se mantem com a mais inquebrantável harmonia.

Foi ali, naquela Sala dos Retratos, que pudemos reviver um passado que ainda é presente, e bom seria não deixar extinguir ou apagar-se na indiferença dos que o não puderam viver, ou do seu exemplo excluem todo o valor e alto significado.

Conversando com aquelas veneráveis figuras que deram à Benemérita o melhor da sua dedicação, colocando-a ao nível do máximo prestigio, somos a reconhecer quanto vale o esfôrço humano na prática do Bem, quando orientados por princípios sãos e de arreigada convicção.

Devo à ilustre Direcção da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis o grato favor de me acompanhar naquela visita, que constitui para mim, e certamente o será para outros que ali vão, admirar quanto de grande e bom representa para a Cidade a Corporação dos Voluntários, legítimo orgulho de uma terra que vive da tradição e nobreza por actos de heroísmo e abnegação, trabalhando e vencendo sempre pelo Bem da Pátria com elevado espírito de independência.

O Sr. José de Pina, digno Comandante da Corporação, que serve desveladamente há 58 anos, acompanhado pela devoção fervorosa de um novo cheio de vida e fremente de entusiasmo, o 2.º Comandante Sr. António de Almeida Ferreira, apresenta-nos, e num descritivo cheio de emoção e respeito, falam enternecidos dos Maiores ali para sempre homenageados na Galeria dos Retratos dos Beneméritos da Grande Associação.

Fundada em 1877, foi seu Presidente o Comendador João Dias de Castro, distinguindo-se como Primeiro Comandante o ilustre Vimaranense José Martins de Queiroz Minotes.

Formavam a Corporação os mais ilustres e dedicados filhos desta gloriosa cidade.

Ser Bombeiro Voluntário era e ainda é uma Dignidade. Moços-fidalgos, proprietários e capitalistas, abastados lavradores, todos ofereciam o valor do seu préstimo e dedicação pela nobre Sociedade.

O espírito de sacrifício ia ao extremo. Os próprios dirigentes, velavam em rondas notivagas pela segurança e garantia dos bens da Cidade e dos seus habitantes.

A Benemérita viveu uma época de apogeu e glória, e dêsse passado e dêsses Homens guarda a cidade veneranda recordação.

Houve depois um colapso no fervorismo de afeiçoada dedicação, mas de pequena importância, para ressurgir revigorada pelo esfôrço e inteligência de António Augusto da Silva Caldas, o restaurador da Benemérita, e o Activo e operoso Comandante Simão da Costa Guimarãis, dois ilustres vimaranenses, nomes prestigiantes, ainda bem presentes para a veneração e respeito dos seus concidadãos.

E é assim que, em simples mas perdurável homenagem, vão sendo consagrados Aqueles que por seus feitos bem merecem da Sociedade. Beneméritos todos, completam a galeria, os Capitalistas Srs.: Alberto Pimenta Machado e Bernardino Jordão (êste já falecido); os Graduados 1.º Patrão Eduardo da Silva Guimarãis e 2.º Patrão Avelino da Silva Guimarãis (dois irmãos) e Miguel José Peixoto, Bombeiro da 1.ª Esquadra, vítima do seu abnegado espírito de sacrifício e dedicação.

* * *

Após uma curta visita às demais dependências, podendo avaliar do esplêndido material e recheio da prestantíssima corporação, constatamos que tudo aquilo foi previsto e devidamente estudado por quem sabe o que quer e se torna preciso para o bom desempenho de tão alta missão.

Esta a nossa convicção, perfilhada por quantos mantem pela Digna Corporação apaixonado culto e devoção.

Dando por terminadas estas considerações a que ficamos obrigados pela gentileza do convite para visitar a Grande Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, resta-nos vincar profundamente a admiração e respeito que nos merece tão benemérita corporação galardoada merecidamente por altas distinções como o atestam as insígnias de: «Grau de Cavaleiro da Tôrre e Espada» como reconhecimento de Utilidade Pública, conferido no ano de 1927; Medalha de Ouro da Cidade em comemoração do Quinquagéssimo Aniversário (Bôdas de Ouro da Sociedade) e Medalha Dourada das Três Estrêlas (Liga dos Bombeiros Portuguêses) sem faltar os mais honrosíssimos atestados e lisongeiras referências em várias comemorações e por intermédio da Imprensa de todo o País.

Faz parte da Corporação a antiga e festejada — Banda dos Guises — apreciado conjunto musical que representa para esta Sociedade um elemento de valôr, cooperando inteligentemente no seu engrandecimento e prosperidade.

A construção do seu belo Edifício-Séde da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, foi dirigida pelo Arquitecto Eng.º Júlio José de Brito, e o Busto do Benemérito Simão da Costa Guimarãis, colocado no átrio da entrada principal, da autoria do Escultor Henrique Moreira, expressa eloqüentemente o culto e nobreza de sentimentos de aquêles que ainda hoje conservam imperecível saüdade pelo mais ardente e indefectível pioneiro da Benemérita Corporação.

C. M.

DESPORTO

Treinador do Vitória

Chegou a Guimarãis na passada terça-feira o novo treinador do Vitória — o húngaro Alexandre Peics, que durante dois anos treinou o Belenenses. Na quarta-feira aquele elemento foi apresentado aos jogadores, numa reünião que se efectuou na sede do Club.

Dizem-nos que o novo treinador é um técnico muito competente, capaz de dar excelente conta da sua missão.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Torneio de tiro aos pratos

Na passada segunda-feira realizou-se em Serzedo, dêste concelho, um animado torneio de tiro aos pratos.

Foi avultado o número de concorrentes.

A's 15 horas foi feita a chamada dos atiradores e procedeu-se à arrematação das espingardas.

Estava em disputa a «Taça Rio de Janeiro».

A's 19 horas o júri procedeu à classificação geral, sendo servido um copo de água e feita a entrega dos prémios, da seguinte forma:

Em 1.º lugar: Manuel de Sousa Oliveira, 12-12; em 2.º lugar, Dr. José Gonçalves, 11-12; em 3.º lugar, Alvaro Martins e Joaquim Manuel Pereira Mendes, 10-12.

Colónia de Férias "Cap. Artur Jorge Guimarãis"

Começa a funcionar já em princípios de Agôsto a *Colónia de Férias "Cap. Artur Jorge Guimarãis"*, destinada, como já dissemos, aos filhos dos combatentes da Grande Guerra. Nesse sentido continua a trabalhar, devotadamente, a direcção da Sub-Agência da Liga dos C. da G. Guerra, que se tem dirigido, com muito êxito, ao Comércio e à Indústria, com o fim de adquirir donativos em roupas, etc., para o funcionamento da Colónia.

Oxalá, pois, que todos os seus esforços sejam coroados do maior êxito.

* * *

A Liga dos C. da G. Guerra faz saber que se acha aberta na secretaria da Sub-Agência de Guimarãis, à Rua da República, 22, a inscrição de 20 meninas para o 1.º turno e de 20 rapazes para o 2.º turno da Colónia de Férias e Repouso "Artur Jorge Guimarãis", funcionando, respectivamente, de 1 a 15 de Agôsto e 1 a 15 de Setembro, e serão constituídos por filhos de combatentes do Distrito de Braga, filiados em qualquer Núcleo do Distrito, de idade não inferior a 7 nem superior a 12 anos.

As inscrições serão feitas todos os dias das 9 às 18 horas, até ao próximo dia 28.

* * *

Da Comissão Central da L. dos C. da G. Guerra, recebemos o seguinte ofício, que nos cumpre agradecer:

Lisboa, 18 de Julho de 1945.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarãis»

— Guimarãis.

... Sr.

Tendo chegado ao conhecimento desta colectividade o «eco» publicado no conceituado jornal que V. ... proficientemente dirige, cumpro o grato dever de, em nome dela e no meu próprio, como no do Sr. General Presidente, apresentar a V. ... os mais vivos agradecimentos pelo interêsse manifestado pela Colónia de Férias e Repouso «Artur Jorge Guimarãis», que contamos inaugurar no próximo mês de Agôsto.

Dela beneficiarão, em primeiro lugar, os filhos dos nossos camaradas do concelho de Guimarãis, depois os do distrito de Braga e, em seguida, os pupilos que temos internados na Casa dos Filhos dos Soldados, do Pôrto.

Os trabalhos de adaptação e aproveitamento do edifício, que pensamos alargar mais tarde, estão já em curso, e quási temos já o necessário para que os nossos pequenos protegidos tenham o confôrto, tratamento e hihiene que de qualquer modo possam

Câmara Municipal

SESSÃO DE 9 DE JULHO

Após a leitura do diverso expediente foram abertos os concursos anunciados para a adjudicação das obras de construção da Escola Tôrres Carneiro e da construção da E. M. do Alto de S. Simão ao lugar do Outeiro de Cales, e verificando-se não haver concorrentes, foram retiradas da Praça;

Foi depois lida diversa correspondência entre a qual: — O Sr. José Teixeira, pede licença, por ter conhecimento que foi indeferido o seu requerimento em qne pedia autorização para colocar uma barraca no Jardim Público, para colocar apenas durante o presente ano. — Indeferido;

— A Junta de Freguesia de Selho (S. Lourenço), pede um subsídio para a construção do cemitério paroquial daquela freguesia, e para ordenar que o Sr. Engenheiro Municipal examine a necessidade e quantitativo para que aquela obra se torne necessária. — Que baixe à Repartição de Engenharia para informar;

— Foi deliberado substituír as placas de Viação e Trânsito e modificar as placas indicativas de direcção existentes nesta cidade, por outras que apresentem melhor aspecto e asseio; e pôr novamente em arrematação com o aumento de 10 % sôbre a base de licitação, a obra de Pavimentação do Jardim Público;

— Proceder, por concurso limitado, à adjudicação da obra de construção da E. M. do Alto de S. Simão ao lugar do Outeiro de Cales, e à obra de Construção da Escola Tôrres Carneiro, em virtude de terem ficado desertas às primeiras Praças;

Plano de urbanização

Em seguida o Sr. Presidente disse à Câmara que no dia seis do corrente esteve nesta Câmara Municipal o Arquitecto e Urbanista Sr. David Moreira da Silva, com quem conferenciou sôbre a rápida elaboração do plano geral da urbanização da cidade de Guimarãis;

Comunicação

O Sr. Presidente disse que tendo feito uma visita ao Matadouro Municipal, ficou deveras mal impressionado com o seu estado de conservação e de higiene, pelo que se torna necessário proceder, desde já, à escolha e expropriação de terreno para a construção de um novo Matadouro. O actual edifício, disse, não deve receber mais benfeitorias, visto serem verbas inúteis a dispender, conjugando-se os esforços necessários para se iniciar a construção breve de um Novo Matadouro;

— Foi ordenada uma limpeza geral à frontaria do Mercado da cidade, que se apresenta com péssimo aspecto;

— Pretende o Sr. Presidente, com urgência, escolher um local apropriado, nesta cidade, para nele ser instalado um Parque Infantil, de tão grande utilidade e alcance social para as crianças, evitando-se a nota desagradável das mesmas serem obrigadas a permanecer na via pública.

*

Segundo comunicação que se dignou fazer-nos, por meio de ofício, o Sr. Presidente da Câmara, de agora em diante e todos os sábados, estará à disposição da Imprensa, na secretaria da Câmara, um exemplar das deliberações tomadas para o que todos os interessados ali deverão dirigir-se a-fim-de serem devidamente informados pelo respectivo Chefe da Secretaria ou seu substituto.

Achamos acertada a medida, regozijando-nos imenso com ela.

Não é verdade?

Ser agradável a estreia dum objecto num dia de festa? Pois o Xavier *apresenta-lhe artigos do seu agrado.*

VISITE A SUA CASA.

1939

Perdeu-se

TAMPÃO de uma roda de um carro «Adler». Gratifica-se a quem o entregar na Ourivesaria Sousa.

935

contribuir para o seu robustecimento e educação cívica.

Estamos gratos à indústria e comércio de Guimarãis, que tão favorável acolhimento têm dado às solicitações do nosso camarada tenente Abílio Barreira, mas esperamos ainda dessas fôrças económicas uma cooperação capaz de nos ajudar a equipar convenientemente a primeira Colónia creno-climática criada no país, que será título de orgulho para o concelho de Guimarãis.

Renovando os agradecimentos mais penhorantes, apresento a V. ... os protestos da minha mais elevada consideração e saüdações calorosas.

A Bem da Nacão.

O Secretário Geral,

João Jaime de Faria Afonso.

Peregrinação à Penha

A Comissão Organizadora da Grande Peregrinação à Penha que, conforme temos noticiado, se realiza em 9 de Setembro, convidou o Venerando Bispo do Pôrto, Reverendo D. Agostinho de Jesus e Sousa, a tomar parte, juntamente com outros Prelados, nessa grandiosa manifestação de Fé.

Conforme dissemos já, a Peregrinação será presidida pelo Venerando Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior.

O Rev.º Arcipreste dirigiu ao clero do Arciprestado a seguinte circular:

«Rev.mo Sr.

Venho convidar V. Rev.ma e todo o povo da freguesia que tão zelosamente pastoreia, para a nossa querida e grandiosa **Peregrinação à Penha**, no dia **9 de Setembro** próximo, segundo domingo do mês.

Este ano, como nunca, é mister realizarmos êste imponentíssimo acto de fé e amor à Santíssima Virgem o melhor que nos seja possível, em cumprimento do voto que fizemos, no cimo daquela montanha sagrada, com o nosso Venerando Prelado à frente, logo que a Europa se libertasse do tremendo flagelo da guerra, sem atingir directamente a nossa amada Pátria.

A graça, que tanto imploramos, foi felizmente obtida. Resta-nos pagar a enorme dívida de gratidão que contraímos para com a nossa Excelsa Padroeira, na mais esplendorosa romagem de todos os tempos, rogando-Lhe, com todo o fervor, se digne continuar a proteger o seu Portugal de tôdas as calamidades e a restaurar a Paz de Cristo no Reino de Cristo, em tôdas as nações.

Com esta intenção, virá honrar-nos com a sua alta presidência o Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz, esperando-se que se dignará tomar parte também na Peregrinação o muito ilustre e venerando Bispo do Pôrto.

Nada mais será preciso dizer, para que se possa contar absolutamente com tôdas as freguesias do arciprestado e concelhos vizinhos. Nenhuma, oh! certamente, que nenhuma faltará!

A concentração far-se-á desde as 8 horas, no Campo da Feira, pondo-se em marcha o grandioso cortejo às 9 horas precisas, ao chegar o último comboio extraordinário, seguindo pela antiga estrada da Penha.

Conto com todos os esforços de V. Rev.ma, de quem me confesso

col.a e am.º obg.mo em N. S.,

Guimarãis, 16 de Julho de 1945.

O Arcipeeste,

P.e João do Carmo da Cruz Magro».

Liceu de Martins Sarmento

Estão a decorrer no Liceu de Martins Sarmento os exames de admissão.

As provas orais começam hoje, funcianado dois Júris que são asssim constituídos:

1.º — Preside o Dr. Joaquim Torres, tendo coma vogais a Ex.ma Dr.a Angélica Pizarro de Almeida e o Dr. Joaquim Grespo Guimarãis.

2.º — Preside o Dr. Ortolo Boavida, servindo como vogais os srs. Drs. José de Vasconcelos e Sousa Vieira.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão da Mesa de 20 de Julho

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reüniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor apresentou o proprama e caderno de encargos para a arrematação da 1.a empreitada das obras do restauro do Claustro do antigo Canvento dos Capuchos.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão, Sr. José Pinheiro.

— Foi concedida licença ao Chefe da Secretaria para se ausentar de 23 a 28 do corrente mês.

— O Sr. Tesoureiro apresentou o balancête do Cofre, verificando-se estarem cumpridos todos os legados e foram tratados vários assuntos de interêsse para a Santa Casa.

A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado *e as senhoras elegantes, só usam meias da* **CASA DAS MEIAS.**

Sortido Completo

CAMISARIA MARTINS

A CASA DAS MEIAS

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A. J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24, os nossos prezados amigos srs. António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves; no dia 26, o nosso estimado conterrâneo sr. António Costa Guimarãis; no dia 27, a sr.a D. Maria José Ribeiro Jordão, espôsa do nosso querido amigo sr. Francisco Lage Jordão, e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes, espôsa do nosso prezado amigo sr. João Fernandes; no dia 28, a sr.a D. Raquel da Silva Correia Costa, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Pôrto sr. Francisco Alberto Costa; no mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, residente em Lisboa; no dia 29, o sr. José Faria de Almeida, comerciante, de Santo Tirso.

A tôdas as senhoras e cavalheiros apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

A. L. de Carvalho

No passado dia 18 fêz anos o nosso ilustre conterrâneo e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho a quem, por tal motivo e embora tardeamente, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regressou de Vidago tendo partido com sua família para a sua casa da Póvoa de Varzim, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Manuel Ferreira Barbosa, de Joane; Afonso da Costa Guimarãis, Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, Francisco de Assis Costa Guimarãis, Raúl Rocha, Manuel Marques, João de Sousa Neves, Arnaldo Poças Falcão, Reinaldo Rodrigues Guimarãis, António Cardoso Rodrigues e Amadeu José de Carvalho, e a sr.a D. Maria de Freitas.

— Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias das sr.as D. Maria de Freitas Aguiar e D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e dos nossos prezados amigos srs. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Dr. João Afonso de Almeida, Domingos Pereira de Lima, Fernando Jordão, Domingos Pereira de Lima Júnior, Luís Alves de Sousa e José da Silva Palmeira.

— Da Curia, onde esteve a fazer uma cura de águas, regressou a esta cidade a sr.a D. Beatriz da Silva Lima, estimada proprietária.

— Do Caramulo, onde estava há bastante tempo a tratar da sua saúde, regressou a esta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— Esteve na Póvoa de Varzim onde foi assistir a uma reünião do seu curso, o ilustrado abade de S. Torcato e nosso prezado amigo rev. Henrique José Gonçalves Pereira.

— Encontra-se em Leça a família do nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires.

— De visita ao seu antigo aluno e amigo, sr. Torcato Mendes Simões, esteve na passada segunda-feira nesta cidade o rev. P.e José Marinho, muito digno Reitor e professor de Teologia no Seminário de Santa Terezinha de Pombeiro — Felgueiras.

— Regressou de Melgaço o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Encontra-se a veranear na Estância da Penha, com sua espôsa e gentis filhas, o nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis.

— Encontram-se na Póvoa da Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs.: José Pinto Teixeira de Abreu e João António Sampaio.

— Encontra-se com sua espôsa e filhos na Praia da Ajuda, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Regressou do Vidago o nosso bom amigo sr. Manuel Alves Machado.

— Seguiu para Monção, com sua espôsa, o nosso bom amigo sr. Armando H. Gonçalves.

— Encontra-se no gôso de férias em S. João de Airão, o ilustre sacerdote e nosso bom amigo rev. Dr. António de Castro Xavier Martins.

— Encontra-se nesta cidade acompanhado de sua Espôsa o ilustre Magistrado e nosso querido amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Partiram para o Gerez os filhos do nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Encontram-se em Fão a Sr.a D. Joaquina Leite Lage Jordão e suas filhas as sr.as D. Júlia e D. Amélia Lage Jordão.

Diversas Notícias

Exames

Concluíu o Curso Industrial da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, com a classificação de 19 e 20 valores, a menina Maria de Lourdes Mendes Simões, filha do nosso prezado amigo, sr. Torcato Mendes Simões.

— Com a classificação de 15 valores, completou o terceiro ano da Faculdade de Direito a Ex.ma Sr.a D. Zilda Felgueiras, filha do nosso ilustre conterrâneo e distinto advogado Dr. Mariano Felgueiras.

— Na Escola das Belas Artes, do Pôrto, defendeu tese com um interessante trabalho de arquitectura, o nosso prezado conterrâneo sr. José António Cerqueira Braga, que obteve a classificação de 18 valores. Os nossos parabens.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Informações

O sr. Presidente da Câmara, torna público que, nos termos do Decreto n.º 26.408, os agricultores que tiverem colhido os produtos de trigo (rijo e mole), centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, alfarrôba, amêndoa, avelã, nós e uva de mesa, deverão fazer o seu manifesto, desde 1 de Julho até 30 de Setembro.

Estes produtos serão manifestados nas freguesias, onde tiverem sido semeados ou plantados. Portanto, quem os houver semeado ou plantado em mais de uma freguesia, deverá manifestar separadamente, em cada uma delas. Nas regedorias dêste concelho, distribuem-se aos interessados que os pedirem, impressos próprios para as declarações, sendo o seu custo de $30.

Os agricultores, que tiverem colhido aquêles produtos e não manifestaram ou fizeram falsas declarações, incorrem em transgressão estatística punível com multa de 100$00 a 2.000$00 (Decreto n.º 33.250, de 19 de Novembro de 1943).

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Pinheiro

José Pinheiro, vimaranense que todos conheciam e estimavam, mercê das altas qualidades de espírito de que era possuïdor, morreu, ao princípio da noite de segunda-feira, na sua residência à Avenida Dr. Alberto Sampaio, confortado com todos os sacramentos da igreja.

A notícia da sua morte, já infelizmente esperada, contristou profundamente todos quantos conheciam o antigo proprietário da *Tabacaria Havanesa*, génio alegre e comunicativo, que tantas amizades soubera conquistar no nosso meio.

O pranteado vimaranense contava 77 anos de idade, era casado com a sr.a D. Julieta Guimarãis Pinheiro e pai do nosso prezado amigo sr. Humberto Guimarãis Pinheiro, casado com a sr.a D. Maria Joana Maia Rôla Pereira Pinheiro.

O extinto foi durante muitos anos Provedor da Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarãis, Vereador da Câmara Municipal, etc., tendo feito parte por vezes da Comissão das Festas da Cidade, assim como de diversas instituïções.

O seu funeral que constituiu bem uma manifestação de pesar a que se associaram pessoas de tôdas as camadas sociais desta cidade, de Fafe, Pôrto, Braga, Vizela, Pevidém, etc., médicos, oficiais do exército, advogados, clérigos, proprietários, comerciantes, industriais, etc. — efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo dos Santos Passos, que se achava repleto de pessoas.

Entre as numerosas representações foi-nos possível colher as seguintes:

Bombeiros Voluntários, Mêsas das Irmandades dos Santos Passos, Misericórdia, N. S.a da Oliveira e da V. O. T. de S. Francisco, G. N. R. e P. S. P., Oficinas de S. José, e outras instituïções beneficentes, e L. P., representada pelo Comandante da Lança sr. José Gomes, etc.

Fizeram se representar: o sr. Comendador Pimenta Machado, pelo sr. Domingos Mendes Fernandes; o sr. António José Pereira de Lima, por seu filho o sr. António de Sousa Lima; os Grémios da Lavoura e do Comércio, respectivamente, pelos seus presidentes os srs Capitão José Maria P. L. Magalhães e Couto e Casimiro Martins Fernandes; os srs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas e Gaspar Ferreira Paúl, pelo sr. João António Sampaio; os srs. Teixeira de Abreu & C.a, António Emílio da Costa Ribeiro e Amadeu C. Penafort, pelo sr. Oscar Pires; o sr. Gualdino Pereira, por seu irmão o sr. José Gilberto Pereira; o sr. Dr. Eduardo de Almeida, pelo sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge; o sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, pelo sr. José da Silva Gonçalves; o sr. Coronel Alcino Machado por seu filho o sr. Alcino E. Carvalho Machado; a Liga dos Combatentes da Grande Guerra pelo seu presidente sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira; os srs. Professor José de Pina e Domingos Duarte, pelo sr. Luís Filipe Coelho; o sr. Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Meneess, pelo sr. Domingos Freiria; o sr. A. J. Ferreira da Cunha, por seu filho sr. Bento Ferreira da Cunha; o sr. Joaquim da Silva, Xavier, por seu filho o sr. António Ribeiro Xavier; o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, pelo sr. Manuel Machado; o sr. Horácio Machado da Silva Campos, pelo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu; o sr. Dr. João Mota Prego de Faria, pelo sr. Artur Manuel Santoalha; os srs. Joaquim Ribeiro da Silva e José Jacinto de Carvalho, pelo sr. Joaquim de Carvalho Ribeiro; o sr. José dos Reis Teixeira, pelo sr. Fernando Setas; o sr. Manuel Pereira Mendes, por seu filho o sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes; o sr. José Ramos Camisão, por seu filho o sr. Joviano Ramos Camisão; o sr. Joaquim Larangeiro dos Reis, por seu irmão o sr. Alberto Larangeiro dos Reis; o sr. Dr. Armando T. Faria, por seu pai o sr. Francisco de Faria; o sr. Acúrcio das Neves Saraiva, por seu filho o sr. Agostinho das Neves Saraiva; os srs. Armando M. Ribeiro da Silva e João Ribeiro Dias Júnior, pelo sr. Francisco Ribeiro de Castro; o sr. Engenheiro Teixeira Leite Bastos, por seu filho o sr. Joaquim Afonso F. Martins Bastos; o sr. João Pereira Mendes, pelo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes; o sr. Jaime Sampaio, por seu pai o sr. Jerónimo Sampaio; os srs. António Leite Pereira da Silva e António Carvalho Jacinto, pelo sr. Alberto Pinto Pereira Dias, etc.

«Notícias de Guimarãis» e o seu director também se fizeram representar pelo nosso bom amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno foi removido com grande acompanhamento, após os ofícios fúnebres, para o Cemitério Municipal, tendo se incorporado no préstito fúnebre cêrca de 40 automóveis.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Sentindo profundamente o desaparecimento do bom amigo e respeitável vimaranense, apresentamos à familia dorida a expressão do nosso grande pesar.

José Ribeiro da Silva Xavier

Passam hoje dois anos sôbre o desaparecimento dêste inditoso estudante de Engenharia, filho estremoso do nosso querido amigo e conceituado industrial sr. Joaquim da Silva Xavier e de sua Espôsa a Sr.a D. Aurora Ribeiro Xavier.

Em comemoração do fúnebre aniversário, os pais do pranteado José Ribeiro da Silva Xavier mandam celebrar àmanhã, 23, às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro, sufrágios por sua alma e convidam a assistir ao religioso acto as pessoas das suas relações e amizade, às quais testemunham antecipadamente o seu muito reconhecimento.

D. Emília Ribeiro Braga Pinto de Sampaio e Castro

Na Longra Felgueiras, aonde residia, faleceu repentinamente no dia 16 dêste mês, contando 52 anos, a sr.a D. Emília Ribeiro Braga Pinto de Sampaio e Castro, senhora possuidora dum espírito elevado.

Deixa sentidíssimos todos quantos a conheceram, e o seu funeral foi uma grande manifestação de pesar. Era casada com o sr. Adelino Pinto de Sampaio e Castro, mãe das sr.as D. Hermínia, D. Maria Amália e D. Camila Pinto de Sampaio e Castro e do srs. Adriano Pinto de Sampaio e Castro, e sogra dos srs. João Peixoto Guimarãis (Fareja), Verdial Horácio de Moura (Longra) e José Maria dos Santos Fonseca, interessado na ourivesaria Aureliano Fernandes, desta cidade.

A missa do 7.º dia é resada na Igreja da Longra, àmanhã, segunda-feira, 23 de Julho, pelas 10 horas da manhã.

A' família dorida apresentamos condolências.

Irmã Maria do Sacrário Araújo (Ana de Araújo Salgado)

Ocorrendo no dia 24 do corrente o 1.º aniversário desta saüdosa Senhora, a missa comemorativa de tão triste acontecimento, será celebrada, em sufrágio da sua boa alma, uma missa que a família manda rezar na paroquial de Santa Cristina de Serzedêlo, amanhã.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 ½ horas:

O Fantasma da Ópera

O triunfo supremo do cinema colorido numa espectaculosa produção, com os famosos cantores

SUSANNA FOSTER e NELSON EDDY.

Quarta-feira, 25, às 21 ½ horas:

O MAIS SUMPTUOSO DOS FILMES PORTUGUESES

O BOCAGE

Um assunto inolvidável, à volta de uma figura magistralmente interpretado por 50 artistas e centenas de figurantes.

Sexta-feira, 27, às 21 ½ horas:

INVASÃO

Com RUTH HUSSEY — PAT O'BRIEN — ROBERT RYAN

A guerra do Pacífico em tôda a sua realidade.

Fale com franqueza

Não gostou das gravatas que viu no **XAVIER?**

Não achou completa a sua colecção de peúgas?

Então acredita no bom gôsto da casa?

Pois ela também acredita na sua dedicação.

942

1.000$00

Perdeu-se a quantia de mil escudos, desde a Avenida D. Afonso Henriques ao Banco Nacional Ultramarino. Pede-se à pessoa que a achou o favor de a entregar nesta redacção. Gratifica-se.

PROGRESSO EM MARCHA

Assim se chama a evolução que tem sofrido a Casa **XAVIER.**

Loja dos Caixeiros.

940

Vida Católica

Na Penha — Missa Nova — Na pretérita segunda-feira, 16 do corrente, na Gruta Ermida de Nossa Senhora do Carmo, celebrou a sua primeira missa, o Reverendo Manuel da Cunha, da freguesia de Vinhós, do visinho concelho de Fafe.

Serviram às lavandas do neo presbítero seu Pai, seu padrinho e mais pessoas gradas da nossa freguesia.

Após o Santo Sacrifício realizou-se a tocante cerimónia do «beija-mão» que foi iniciada pelos seus extremosos pais no meio de lágrimas de alegria.

Depois dos actos litúrgicos foi servido na Pensão Montanha um gracioso almôço oferecido pelos pais do neo-presbitero aos numerosos convidados que de Vinhós acompanharam.

Tempos modernos

Quem dispensa hoje um bom perfume, um produto de beleza, aliado ao gôsto de bem vestir? Ninguém.

Pois o *XAVIER* não se esquece de si. TEM LÁ O QUE LHE AGRADA.

Escarrar, não

Palestra rádiofónica realizada pelo Director da Liga Dr. Gil da Costa, por ocasião do aniversário da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal

A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, festeja, legítimamente desvanecida, o décimo quinto aniversário da sua fundação. Olha para trás e vê a jornada vencida; vencida por entre espinhos e abrolhos, tantas vezes em luta com ventos contrários e a maré alta das incompreensões, mas firme e decididamente acudindo aqui à miséria, acolá à doença; mas jubilosamente abrindo os braços às mimosas florinhas que se estiolam carecidas de tudo. O Preventório!... Como não há-de a gente emocionar-se ao pensar no ninho a que acolhem êsses botões de rosa sôbre os quais pesa a ameaça trágica duma terrível doença, para aí, carinhosamente assistidos, docemente amparados, poderem viver e sorrir!...

Em missão de enternecedor apostolado, a Assistência executa uma obra de inteligência e coração, de humanidade e patriotismo, uma obra de abnegação e de amor próprio, sob a bênção de Deus.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, devotada a uma tarefa igualmente árdua, aparentada com aquela Instituïção on elevado das intenções, está bem à altura de a compreender e de sentir como ela.

Daqui, dêste pôsto do Portuense Rádio Club onde a Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal é compreendida e acarinhada, sentimo-nos bem ao saüdá la fervorosamente, e do coração desejar que possa de futuro espargir largamente os seus cristianíssimos benefícios.

Bem haja o seu grande animador, o distinto Professor Sr. Dr. Lopes Rodrigues, em cujo peito deve figurar a condecoração mais nobilitante; o hino de reconhecimento e de alegria que sobe dos corações das mães.

Fazemos votos para que se abram as portas da Assistência a socorrer os deserdados, e as bôlsas dos ricos a socorrer a Assistência.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social está, neste momento, a colaborar com a Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal,

O problema da Tuberculose, por vasto e complexo, exige todos os esforços, tôdas as boas vontades, todos os recursos. O êxito da luta contra êsse flagelo apostado em devorar a raça, em diminuír a população e sugar-lhe todo o seu vigor, apostado em usufruír o gôso demoníaco de exibir um bando de estropiados, o êxito da luta está no aproveitamento de tôdas as armas nas mãos de todos.

Todos V. Ex.as, minhas Senhoras e meus Senhores, podem e devem participar nesta campanha.

A Tuberculose, monstro insaciável a sorver vidas, deixa atrás de si a dôr e a miséria, aniquila energias sem par, abafa valores espirituais que são irreparáveis perdas. Quantas esperanças, acalentadas numa auréola promissora de felicidade, também desfeitas pelo hálito do monstro!...

A Tuberculose é uma doença contagiosa; a sua transmissibilidade faz-se, essencialmente, pelo escarro. Quem pode, com o conhecimento desta verdade, continuar a cuspir e a escarrar? A cuspir e a escarrar nas ruas, a cuspir e a escarrar nos eléctricos, nos cafés, nas repartições públicas, por tôda a parte?!

Cuspir e escarrar, não; duma vez para sempre, não.

Reflita cada qual, um momento, na responsabilidade que lhe cabe. Os que escarram, geralmente não reparam que a sua atitude deselegante, anti-higiénica, — vá, digamos, porca, nauseia os que não têm semelhante hábito e os inferioriza enormemente na sociedade.

Os que escarram, são os doentes, todos são inimigos do seu semelhante. A expectoração de indivíduos não tuberculosos, pode conter bacilos de tuberculose; êstes hóspedes inofensivos para alguns, são os assassinos de muitos.

A epectoração bacilífera, espalhada a êsmo, como se houvesse a preocupação de fazer uma extensa e cuidada sementeira, seca, reduz-se a pó e como tal é levada pelo vento a empestar o ar que respiramos, e penetra até à intimidade dos nossos pulmões.

Antes mesmo que seque, as môscas capricham em pousar nos escarros, como em todos os chiqueiros, e lá vão, mensageiras da morte, depositar os bacilos, sôbre os alimentos que descuidamente ingerimos, ou deixá-los à superfície de pequenas feridas abertas, ou infiltrá-las por picadela no nosso sangue.

Cuspir e escarrar, não; duma vez para sempre, não.

Cospe-se e escarra-se tantas vezes sem necessidade, apenas por hábito repelente e nefasto.

Mas se a necessidade por vezes existe, existem também os lenços, o melhor, muito melhor, os escarradores de bôlso e os escarradores próprios para os lugares públicos.

Sejamos asseados; respeitemo-nos mùtuamente, defendamos as nossas famílias, contribuamos para uma obra de caridade pública da maior importância. Lembremo-nos do espectáculo que oferecemos aos estrangeiros, oriundos de países onde tal hábito é desconhecido.

Lavemos esta nódoa; ponhamo-nos decididamente ao lado dos denodados inimigos da tuberculose; esforcemo-nos para fazer baixar a taxa da mortalidade, que pesa como chumbo sôbre todos nós.

Os códigos não punem os que cospem ou escarram na via pública... mas o tribunal da consciência chama-lhes criminosos.

Comissão Venatória Concelhia de Guimarãis

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia de Guimarãis, usando da faculdade que lhe confere o § 3.º do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 23.401, de 17 de Janeiro de 1934, deliberou designar os campos marginais dos rios Ave, Vizela e Selho, como únicos locais onde desde o dia 15 de Agôsto inclusivè, fica permitida a caça às rolas, na área da sua jurisdição, mas sòmente à espera, sem rêde e sem cão, como o determina o referido § 3.º do artigo 10.º do Decreto n.º 23.461.

Os caçadores, nesta caça, não poderão deslocar-se nos sítios das esperas, nem dêsses locais, com as armas carregadas, sob pena de incorrerem na penalidade de esc. 300$00, acrescidos dos respectivos adicionais, de acôrdo com o n.º 1.º do artigo 86.º do actual Código da Caça. 949

Secretaria da Comissão Venatória Concelhia de Guimarãis, em 20 de Julho de 1945.

O Presidente,

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Minha Senhora:

O Xavier tem a meia que V. Ex.ª gosta

937

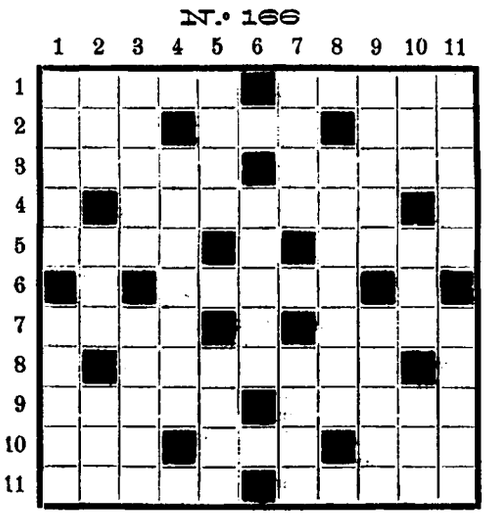
Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Baudeira (sin.).

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 166

Dedicado ao Amigo PAGATÃO, com os meus cumprimentos.

GIRACA — Guimarãis.



*

ENUNCIADO

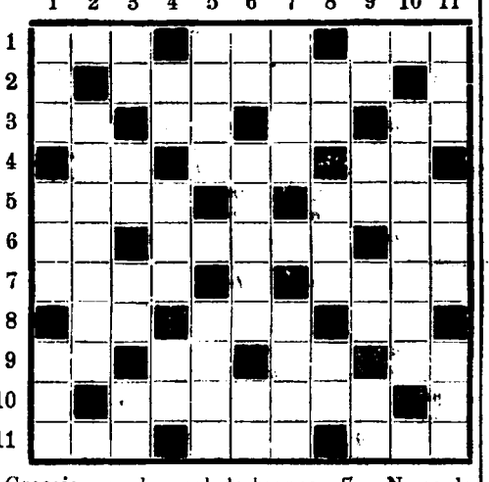
Horizontais: 1 — Apetecer; costurar. 2 — Ensejo; labareda; bago do cacho da videira. 3 — Triturai; pegar. 4 — Atascada. 5 — Trabalho manual; épocas. 6 — Fraude. 7 — Cantiga; Arruela. 8 — Lunáticas. 9 — Modos; queimar. 10 — Elogio; génio; composição em verso para ser cantada. 11 — Indígena da Güiana brasileira; elevação do tom ou da voz.

Verticais: 1 — Pêso de oito onças; parte. 2 — Arvore da ilha de S. Tomé e de raíz medicinal; unidade de pressão ompregada na medida da pressão atmosférica; grande porção. 3 — Fazer girar; Espécie de coqueiro do Brasil. 4 — Antigo tambor de caixa de cobre e em forma de meia laranja. 5 — Desgraça; planta erbácea africana, ornamental, de flores vermelhas e inodoras. 6 — Primeiro estado dos insectos, depois de saírem do ovo. 7 — Pequena enseada entre rochedos; caminho entre montanhas. 8 — Delinearas. 9 — Chupar; dificuldades. 10 — Nome de Mulher; certo género de orquídeas; juntei. 11 — Singulares; Deuses domésticos dos romanos.

///

CRUZADISMO PARA TODOS

N.º 167



ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Tira de pano que rodeia certas peças do vestuário; reza; oceano. 2 — Esqueceu-se. 3 — Pedra de moinho; caminhava; art. pl.; naquele lugar. 4 — Batráquio aquático; sádio; nota mus. 5 — Actuava; adição. 6 — Pron. pes.; trabalhou; aspecto. 7 — Desmorona-se; irra! 8 — Existe; fileira; dirigia-se. 9 — Porco; prep.; compreendi; nota mus. 10 — Ambar amarelo. 11 — Família; sem defeito; igrejas episcopais.

Verticais: 1 — Prep.; liga; êste. 2 — Soberba. 3 — Ermo; gemido; uma; também. 4 — Medida chinesa; além; art. antigo. 5 — Ovário dos peixes; estimes. 6 — Greceja; manha; cabelo branco. 7 — Nome de homem; elevado. 8 — Art. pl.; transpira; caminhar. 9 — Mulo; pedra de lagar; letra grega; aqueles. 10 — Puliras. 11 — A plebe; iavre; camiuhavas.

OLEBER — (Guimarãis).

///

SOLUÇÕES

N.º 160 — *Horizontais*: 1-Ogiva-felga. 2-Gana-miul. 3-Al-uraca-ia. 4-Nem-uva-aal. 5-Entoar. 6-Trai-asar. 7-Colorar. 8-Ave-adi-ara. 9-Ta-primo-el. 10-Utar-lelo. 11-Aéreo-damar.

Verticais: 1-Ogano-vatua. 2-Gaié-vate. 3-Iu-merce-ar. 4-Vau-não-pré. 5-Rutilar. 6-Favo-ódio. 7-Canarim. 8-Ema-asa-ola. 9-Li-arara-em. 10-Guia-rela. 11-Alalo-calor.

N.º 162 — *Horizontais*: 1-Cadenetilha. 2-Ri-ar. 3-Sacarol. 4-Mia-itú. 5-Avé. 6-Dia-mãi. 7-Com. 8-Não-aba-ipé. 9-Samaúma. 10-Aí-ar. 11-Subsidiário.

Verticais: 1-Crimodínias. 2-Ai-iú. 3-Salados. 4-Eua-aïs. 5-Cam. 6-Ema-oba. 7-Mau. 8-Ipó-moa. 9-Lidmeia. 10-Háai. 11-Argueireiro.

Decifraram:

N.º 160 — Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Zuncronitano (Aveiro).

N.º 162 — Lage (Guimarãis).

CRUZADISMO PARA TODOS

N.º 161 — *Horizontais*: 1-Calma-marca. 2-Adia-suam. 3-Rês-ali-ata. 4-Ar-alara-aí. 5-Êrgo-atar. 6-Ia-um. 7-Impa-trom. 8-Ar-ergue-ar. 9-Ima-eia-agi. 10-Dama-mira. 11-Asaro-casor.

Verticais: 1-Cara-Aida. 2-Adere-irmãs. 3-Lis-rim-ama. 4-Má-ágape-ar. 5-Aló-are. 6-Ola-giz. 7-Ira-tua. 8-Asture-má. 9-Rua-amo-ais. 10-Catar-magro. 11-Amai-rias.

N.º 163 — *Horizontais*: 1-Mula-rata. 2-Raiar-eleva. 3-Ai-rolai-al. 4-Mar-sal-ara. 5-Asar-odor. 6-Surgira. 7-In-arara-ar. 10-Adela-abate. 11-Amar-raso.

Verticais: 1-Rama-ária. 2-Maias-ronda. 3-Ui-rasar-em. 4-Lar-rum-ala. 5-Aros-irar. 6-Largada. 7-Real-arar. 8-Ali-ora-aba. 9-Te-adega-as. 10-Avaro-inato. 11-Alar-loro.

Decifraram:

N.º 161 — Fadista (Guimarãis); Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Zuncronitano (Aveiro).

N.os 161 e 163 — Giraca (Guimarãis) e Biel (Braga).

N.º 163 — Vitorino Ferreira (Guimarãis).

Correspondência: — J. GARCIA. — Rua D. João I, 241 — Guimarãis.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

Arraial Minhoto no Club de Caçadores do Pevidém

Organizado por um distinto grupo de gentis meninas e rapazes da sociedade elegante do Pevidém, realizou-se ontem no Stand do Club de Caçadores, importante instituïção desportiva local, dirigida, entre outros, pelos nossos bons amigos Srs. Guilherme Folhadela Marques, Aprígio da Cunha Guimarãis e Altino da Cunha Guimarãis, um atraente *Arraial Minhoto*, a que concorreram distintas famílias dos concelhos de Guimarãis, Famalicão, Santo Tirso, Pôrto e Braga.

Festa requintadamente elegante, teve a animá-la a Orquestra Favorita que deliciou a numerosíssima assistência com variadíssimos números de música.

O adiantado da hora a que terminou a linda festa minhota, organizada com fins beneficentes — a Casa dos Pobres — não nos permite dar todo o relêvo a êste acontecimento mundano que, por aturados esforços da Comissão Organizadora, atingiu um brilho inexcedível, marcando como uma das mais alegres e movimentadas iniciativas das diversões dêste genero, inspirada por fins tão humanitários.

O amplo recinto, caprichosamente ornamentado e com profusa iluminação, oferecia agradável perspectiva, guarnecido de graciosas barracas de «caldo verde», «arroz de frango» e muitas outras «especialidades», apresentadas por gentilíssimas «serventes», que cativaram a distinta assistência por sua graciosa mocidade.

A Comissão Organizadora constituída pelas gentis senhoras: D. Ana Maria de Abreu Coelho Lima, Elisa Emília Guimarãis Folhadela, Maria Lopes de Freitas Correia, Serafina Rodrigues Figueiredo, coadjuvadas pelos Srs.: Alberto Alexandre Rodrigues Figueiredo, António Ribeiro de Abreu, Casimiro Coelho Lima, José João Gonçalves da Cunha e Manuel José Gonçalves da Cunha, está de parabém pelo êxito de tão brilhante iniciativa, a que nos associamos com todo o entusiasmo pelo significado que teve o lindo festival minhoto realizado no importante Centro Industrial do Concelho de Guimarãis.

Camara Municipal de Guimarãis

Nota de Interêsse Público

A partir do dia 23 do corrente mês vai a Câmara Municipal iniciar a recolha de todos os cães vadios encontrados nas ruas da cidade e jardins públicos e aplicar as competentes multas aos seus donos, de harmonia com o Regulamento em vigor. 947

Paços do Concelho de Guimarãis, 18 de Julho de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na 901

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:
Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.
Carta ao *Apartado*, 41 — ESPINHO

Na Penha
Festas a S. Cristóvão

Patrono dos Motoristas de Guimarãis

Como havíamos anunciado no nosso número passado, iniciaram-se ontem, na formosíssima Estância de Penha, as tradicionais festas que os Motoristas do Concelho de Guimarãis têm realizado, periòdicamente, com desusado brilho, em honra do seu Patrono, S. Cristóvão — a veneranda Imagem que do alto da Montanha, na linda capelinha levantada devotadamente sôbre uma grandiosa lapa, característica daquele lindo e previligiado lugar de repouso e distracção, vela carinhosamente pelos seus mais fervorosos devotos.

Ao dealbar da fresca madrugada, quando o sol mandava à terra estremunhada as primeiras carícias de um calor fecundo, inundando de luz os campos, para germinar os frutos e as flores, ouve-se a voz dos sinos da elegante capelinha num repicar festivo, anunciando alegremente a tradicional e votiva cerimónia.

«Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente.
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente.

Salvas de morteiros e o estralejar de foguetes ecoam pelos esconsos da montanha, despertando o alvorôço dos fiéis por virem assistir às solenidades e gozarem com deleite os ares da serra.

Durante o dia iguais manifestações afervoram a crença e a devoção pelo Santo, deixando prever para o momento um movimentar de vontades que, à falta de melhor, dão energia às pernas para poderem galgar montes e vales, em ascensão forçada, até ao alto da montanha, onde os olhos possam desvendar os mistérios da natureza, distendendo-se a vista por largos e amplos horizontes.

Cumprindo, fielmente, o programa traçado, às 21 horas realizou-se na Pensão da Montanha o Jantar de Confraternização da Classe dos Motoristas, em que tomaram parte cêrca de uma centena de convivas, servindo-se um àgape excelente, que não desmereceu dos bons créditos daquela Casa, dirigida com critério pelo hábil hoteleiro Sr. Joaquim da Silva.

O adiantado da hora a que terminaram os festivais dêste dia não nos permite desenvolver mais pormenorizadamente quanto pudemos apreciar.

Resumindo, devemos acentuar o entusiasmo e alegria com que decorreu a linda festa de confraternização, terminando as festas do dia de ontem com brilhantes iluminações na Montanha e queima de fôgo de artifício, tendo a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis realizado um concerto no Jardim Público.

Hoje, domingo, prosseguem as festas com o mesmo brilho, devendo destacar-se as cerimónias religiosas na capelinha de S. Cristóvão e bênção dos carros, e diferentes diversões abrilhantadas pela Banda da «Sociedade Filarmónica Vizelense», que durante a tarde tocará na alameda.

Terminam as Festas com um concêrto, à noite, no Jardim Público pela mesma Banda, estando preparada uma surprêsa por um hábil pirotécnico dêste concelho.

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1828
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO
Telefones 73 e Estado 57
CORREIO Apartado 12